



PREVALÊNCIA DE FRATURA DE FÊMUR POR QUEDA EM IDOSOS INTERNADOS EM SANTARÉM NO PERÍODO DE 2010 A 2017

André Luiz Lameira De Cristo, Addison Wesley Correa Da Silva, Jackcilene Santos De Abreu Freitas, Newton Nogueira Da Silva Neto e Heloisa do Nascimento de Moura Meneses

Introdução: O envelhecimento provoca alterações fisiológicas prejudicando funcionalmente os indivíduos. Na prática em ortopedia e traumatologia no Hospital Regional do Baixo Amazonas, observou-se grande demanda de fratura de fêmur em idosos por quedas, principalmente do sexo feminino, gerando um questionamento sobre qual a prevalência destes casos em pacientes internados nos hospitais de Santarém. **Objetivos:** Calcular a prevalência de fratura de fêmur por quedas em idosos internados no município de Santarém no período de 2010 a 2017 e caracterizar o perfil epidemiológico desses idosos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo, descritivo, com base de dados secundários do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foi calculada a prevalência de fraturas de fêmur e quedas dos idosos internados no município de Santarém, de 2010 a 2017. A prevalência foi avaliada conforme faixa etária nos intervalos 60-69, 70-79 e 80 anos ou mais, e gênero. **Resultados/Discussão:** No período de 2010 a 2017 foram notificados 13958 casos de fraturas. Em relação à idade, 4,47% eram da faixa etária 60-69 anos, 3,73% da faixa 70-79 anos e 4,05% 80 ou mais. A prevalência de fratura de fêmur em idosos é 22,89%, sendo o segundo tipo de fratura mais incidente, corroborando com a literatura, onde afirma que esse acometimento é uma das principais causas em idosos. Na faixa etária de 60-69 anos, 51,08% correspondem ao gênero masculino e 48,91% ao gênero feminino, de 70-79 40% ao masculino e 60% ao feminino e de 80 ou mais 30,48% ao masculino e 68,51% ao feminino. Observando o gênero separadamente, no masculino encontra-se a prevalência de 4,6 % (60-69), 5,1 % (70-79) e 4,9% (80 ou mais) e no gênero feminino 8,7% (60-69), 15,17% (70-79) e 22,17% (80 ou mais). **Considerações finais:** Conhecer o perfil epidemiológico de idoso com fratura de fêmur é fundamental para criação de estratégias de prevenção para possíveis agravos subsequentes a esse acometimento, principalmente nos idosos devido os fatores biológicos envolvidos em uma fratura.